

DIÁLOGO INTERGERACIONAL CONSTRUINDO TRILHAS PARA O PROTAGONISMO JUVENIL E PARA O ENFRETTAMENTO A VIOLÊNCIA

Flávia¹; Edna²; Maiton³; Danilo⁴

1. Flávia Santana Santos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduanda em Letras com Francês, Bolsista FAPESB, e-mail: ayofemy@hotmail.com
2. Edna Maria de Araújo, Universidade Estadual de Feira de Santana, Doutora em Saúde Pública, Professora titular do departamento de saúde Uefs e-mail: ednakam@gmail.com
3. Maiton Roriz Sógliã, Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduando em Enfermagem, Participante do núcleo NUDES, Departamento de Saúde, e-mail: maitonroriz@hotmail.com
4. Danilo de Jesus Santos, Bolsista IC Júnior FAPESB e-mail: danylo-zoukhotmail.com

PALAVRA-CHAVE: Diálogo Intergeracional, Protagonismo Juvenil, Violência

INTRODUÇÃO

O diálogo entre as idades, entre a escola e a comunidade, entre grupos étnico-raciais interagindo saberes ancestrais de tradição oral e as ciências formais para a elaboração do conhecimento e de um projeto de vida têm como foco o fortalecimento da identidade e a celebração da vida (PACHECO, 2006). Os vínculos de uma comunidade quando construídos com o propósito de transformação, promovem uma interação entre os moradores, resultando em uma convivência harmoniosa. Segundo Both (2002, p.83) as lembranças dos mais velhos podem contribuir para o enriquecimento da percepção dos mais jovens, indicando por onde anda o sentido, o sofrimento, a virtude e o vício, grandeza e as pequenez do destino humano dado por aqueles que andam embarcados no mesmo destino. O diálogo intergeracional quando efetivado seja na família, seja nas relações cotidianas, permite que o jovem reflita sobre seu papel enquanto indivíduo que imponderado e consciente da sua importância para a sociedade, conseguem escrever sua própria história. RABÊLLO (2000) aponta o protagonismo juvenil como atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva, envolvendo-se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, as questões sociais do mundo, da comunidade, o que resulta em importantes participações do jovem comunidade em que está inserido, visando assegurar os seus direitos e o enfrentamento resolução das problemáticas vivenciadas. A violência é tida como os dos maiores fatores de impedimento do crescimento do jovem na sociedade, ela o transporta os jovens para dois lugares: ou para os presídios ou para os cemitérios e conseqüentemente para as estatísticas, a qual eles acabam ocupando o primeiro lugar. Vários fatores, comportamentos e diversas situações de risco são relacionados à violência juvenil, tais como o abuso de álcool e drogas, o tráfico de drogas, assim como, a falta de limites e de perspectivas, desestruturação da família, falta de opções de lazer e acesso aos bens sociais tem sido destacado pela literatura como fatores de risco para a violência (BRASIL, 2005). A juventude é cultuada para alguns jovens como o momento das impulsividades e inconseqüências, no qual movidos pelos impulsos são levados aos primeiros contatos com drogas e sexo sem proteção, sem refletir sobre suas conseqüências, é aí, que a inexperiência para com a vida se mostra, porque seduzidos pelos prazeres que as aventuras trazem, esses jovens não saciados e motivados pelas curiosidades, vão adentrando no universo cada vez mais perverso e sem escolhas, chegando em alguns casos se recrutarem no tráfico de drogas. Uma atenção diferenciada e urgente para com os jovens e adolescentes seria uma das estratégias eficazes para o cuidado para preservação da vida, já que eles – os jovens são mais acometidos pela morbimortalidade. Quando se propõe um diálogo entre as idades não se propões apenas a fala do

mais velho para o mais novo e sim uma exposição dos dois lados; para se conseguir resultados positivos nos trabalhos e ações direcionadas para os jovens não se pode impor métodos e regras, mas é preciso sensibilidade para ouvir os desejos e anseios deles e, a partir daí, elaborar estratégias que contemplem suas necessidades. Uma juventude cuja as práticas cotidianas convergem para o reconhecimento do mesmo como indivíduo capazes de traçar seus objetivos, não tem tempo para se inserirem em contextos violentos; estabelecer uma relação afetiva, de respeito e sem subestimação, potencializa as capacidade de emancipação e produtividade da juventude.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de pesquisa e extensão que busca apoiar e estimular o protagonismo juvenil e a construção coletiva no enfrentamento da violência fundamentando-se na vivência e no diálogo. Busca também utilizar tecnologias e métodos que valorizem a expressão da palavra, do afeto, da memória, da história, das cantigas das danças e dos rituais de tradição oral. Esses momentos chamados de vivências afetivas foram realizados quinzenalmente promovidos pela coordenação e bolsistas do projeto, que contavam também com a participação de pessoas mais velhas (Griô) do bairro escolhidas pelos próprios adolescentes, que através de rodas de conversa eram contadas suas histórias de vida e experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitas pessoas foram ouvidas e um ponto comum explorados pela maioria delas foi o diálogo entre mais velhos e mais novos, enfatizando que todos os problemas que circuncidavam os adolescentes estavam relacionados à falta de interação e comunicação entre as idades. Salientavam sempre que os jovens de hoje querem viver o mundo ao seu modo, sem saber eles que a forma de encarar a vida ainda era mesma e, pelo fato de não se referenciar e ouvirem as experiências dos mais velhos acabavam se enveredando por caminhos tortuosos; toda e qualquer comunidade precisa estabelecer vínculos afetivos entre as idades essa é uma das melhores formas de potencializar o protagonismo juvenil e valorizar a existência do indivíduo como agente transformador do lugar onde vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência vivenciada pudemos perceber a grande importância do diálogo intergeracional por meio de rodas de conversas e dessa forma conhecer realidades e vivências de vida distintas, mostrando aos adolescentes através do diálogo estratégias para preservação da vida e promoção da paz, permitindo que os jovens reflitam sobre suas atitudes na sociedade e a busca do protagonismo juvenil como fator importante para escrever sua própria história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTH, Agostinho. Memória de Velho, educação e velhice. In: TEDESCO, João Carlos (org) Usos de memórias: políticas e identidade. Passo Fundo: UPF, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília, DF, 2005.

PACHECO, L. Pedagogia Griô: A Reinvenção da Roda da Vida. Grão de Lus e Griô, Lençóis, 2006

RABÊLLO, Maria Eleonora Lemos. **O que é protagonismo juvenil?** . [S.I], 2000.